



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA- DEF

**ANÁLISE DOS NÍVEIS DE ANSIEDADE NA CONDIÇÃO PRÉ-
COMPETITIVA DE
ATLETAS DE FUTSAL DO SESC-PB**

Campina grande
2014

Marinaldo Fernandes da Cunha Júnior

ANÁLISE DOS NÍVEIS DE ANSIEDADE NA CONDIÇÃO PRÉ-
COMPETITIVA DE
ATLETAS DE FUTSAL DO SESC

Monografia do Acadêmico Marinaldo Fernandes da Cunha Júnior apresentado como requisito básico para a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso da Formação de Educação Física.

Orientador (a): Professor Dr. José Pereira da Silva.

Campina Grande - PB

C972a Cunha Júnior, Marinaldo Fernandes da

Análise dos níveis de ansiedade na condição Pré-competitiva de atletas de futsal do SESC-PB [Manuscrito] / Marinaldo Fernandes da Cunha Júnior – 2014. 41p. : il. color.

Digitado

Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Educação Física)- Universidade Estadual da Paraíba, Centro de ciências Biológicas e da Saúde, 2014.

“Orientação: Prof. Dr. José Pereira da Silva, Departamento de Psicologia”.

1. Futsal 2.Competitividade desportiva 3. Ansiedade. I. Título.

21. ed. CDD.796.334.

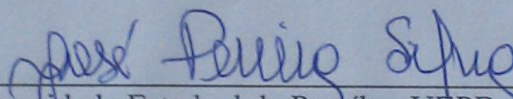
MARINALDO FERNANDES DA CUNHA JÚNIOR

ANÁLISE DOS NÍVEIS DE ANSIEDADE NA CONDIÇÃO PRÉ-
COMPETITIVA DE
ATLETAS DE FUTSAL DO SESC

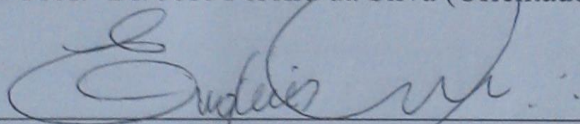
Monografia apresentada à Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento
dos requisitos necessários para obtenção do Grau de licenciatura em
Educação Física.

• Aprovada em: 23,04,14.

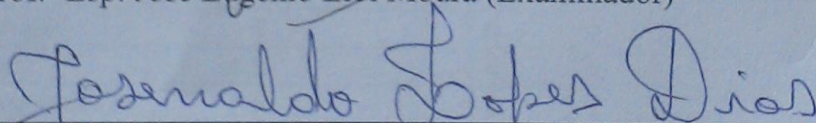
COMISSÃO EXAMINADORA



Universidade Estadual da Paraíba-UEPB
Prof.º Dr. José Pereira da Silva (Orientador)



Universidade Estadual da Paraíba-UEPB
Prof.º Esp. José Eugênio Eloi Moura (Examinador)



Universidade Estadual da Paraíba-UEPB
Prof.º Dr. Josenaldo Lopes Dias (Examinador)

Aos meus pais, por toda dedicação, carinho e amor dispensados a mim, por serem sempre meus maiores incentivadores, e por me proporcionarem as oportunidades que eu tive para conquistar essa grande vitória em minha vida, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, por iluminar meu caminho e me dar forças para que não desanimasse diante dos percalços encontrados durante a vida acadêmica e principalmente por ser o meu ponto de equilíbrio;

A minha mãe Josilene, por ser tão dedicada, por ser a pessoa que mais me apóia e acredita na minha capacidade, meu agradecimento pelas horas em que ficou ao meu lado não me deixando desistir e me mostrando que sou capaz de chegar onde desejo.

Ao meu pai Marinaldo, por todo amor e dedicação que sempre teve comigo, homem pelo qual tenho maior orgulho de chamar de pai, meu eterno, pessoa que sigo como exemplo, pai dedicado, batalhador, que abriu mão de muitas coisas para me proporcionar a realização deste trabalho;

A Karolyna, meu amor, presente de Deus pra mim, por sempre ter me apoiado ao longo desses quatro anos, compartilhando comigo as alegrias, angústias e muitas vitórias, sempre me apoiando. Obrigada por todas as palavras de conforto, pelo ombro que me acolheu quando precisei chorar, pelos abraços e sorrisos verdadeiros, e por todo amor e carinho dispensados a mim. Pois sem dúvida foi quem me deu o maior incentivo para conseguir concluir esse trabalho; Vamos comemorar juntos essa vitória que, com certeza, também é sua.

A meu competentíssimo orientador, Jose Pereira da Silva, pelo ensinamento e dedicação dispensados no auxílio a concretização dessa monografia, Pela calma, tranquilidade e paciência. Muito obrigado

A todos os professores do curso de Educação Física, pela paciência, dedicação e ensinamentos disponibilizados nas aulas, cada um de forma especial contribuiu para a conclusão desse trabalho e conseqüentemente para minha formação profissional;

Por fim, gostaria de agradecer aos meus amigos e familiares, pelo carinho e pela compreensão nos momentos em que a dedicação aos estudos foi exclusiva, a todos que contribuíram direta ou indiretamente para que esse trabalho fosse realizado meu eterno
AGRADECIMENTO.

RESUMO

JÚNIOR, Marinaldo Fernandes da Cunha. Análise dos níveis de ansiedade na condição pré-competitiva de Atletas de futsal do SESC. 41f. Campina Grande, 2014. Monografia de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual da Paraíba-UEPB.

O esporte representa hoje um fenômeno com inúmeras dimensões: social, cultural e econômica do país. Atualmente a busca pelo bem-estar individual e coletivo está presente em todos os níveis sociais, em função disso as práticas esportivas configuram-se como um elemento fundamental no cotidiano da população. Segundo Márques (2000), as emoções constituem um dos principais assuntos no que se refere às atividades desportivas, visto que os atletas estão expostos a diferentes níveis de ansiedade. A ansiedade ainda pode ser definida como um sentimento vago de nervosismo e incerteza, um estado emocional desagradável de medo ou apreensão. No entendimento de Berté Júnior (2004), a ansiedade é considerada como um grau anormal de apreensão causado por uma situação ameaçadora associada à personalidade do indivíduo no que se refere à tolerância e à tensão em geral. Segundo Cruz (1996, p. 79), “a ansiedade no rendimento desportivo apresenta-se como um processo relacional e um sistema de variáveis e processos psicológicos interdependentes, de natureza cognitiva e motivacional, experimentada em contextos desportivos”. No âmbito esportivo, a ansiedade pode afetar o desempenho de forma positiva, negativa, ou até indiferente, dependendo das características do indivíduo (BRANDÃO, 1995). Este trabalho monográfico analisou o nível de ansiedade em alunos de futsal do SESC-PB antes das competições esportivas que participam. Trata-se de um estudo quantitativo do tipo exploratório, com o objetivo analisar o nível de ansiedade em alunos de futsal. Onde foi visto que os indivíduos eram no seu total do gênero masculino, com o tempo de atuação em sua maioria entre 3 a 5 anos e idade entre 11 a 20 anos. Os alunos estudados possuem um baixo teor de ansiedade ao mesmo tempo possuem um alto grau de autoconfiança.

Palavras Chave: Futsal, Esporte Competitivo, Ansiedade.

ABSTRACT

JR , Marinaldo Fernandes da Cunha . The analysis of anxiety levels in pre - competitive condition Athletes futsal SESC . 40f . Campina Grande , Monograph 2014 End of Course (Undergraduate Physical Education) - . Paraíba State University - UEPB .

The sport today is a phenomenon with many dimensions : social, cultural and economic of the country . Currently the search for individual and collective well -being is present in all social levels , due to this sporting practices appear as a key element in the daily life of the population . According to Marques (2000) , emotions are one of the main issues regarding the sporting activities , as athletes are exposed to different levels of anxiety. Anxiety can also be defined as a vague feeling of nervousness and uncertainty, an unpleasant emotional state of fear or apprehension. In understanding Berté Jr. (2004) , anxiety is considered as an abnormal degree of seizure caused by a threatening situation associated with the personality of the individual as regards tolerance and stress in general. According to Cross (1996 , 79). , " Anxiety in sports performance is presented as a relational process and a system of interdependent variables and psychological processes , cognitive and motivational nature, tried in sport contexts ." In sports , anxiety can affect performance in a positive , negative , or indifferent to , depending on the characteristics of the individual (Brandão , 1995) . This monograph examined the level of anxiety in students futsal SESC - PB before participating in sports competitions . This is a quantitative study of exploratory, aiming to analyze the level of anxiety in students futsal . Where was that individuals were seen in total males , with operating time mostly between 3-5 years and aged 11 to 20 years . The students studied have a low level of anxiety while possess a high degree of confidence .

Key Words : Futsal; Sport Competitive; anxiety.

LISTA DE GRAFICOS

Gráfico 1: Distribuição dos participantes do estudo quanto à faixa etária	21
Gráfico 2: Distribuição das participantes do estudo de acordo como tempo de atuação.....	22
Gráfico 3: Distribuição das participantes quanto a ansiedade.....	23
Gráfico 4: Distribuição das participantes quanto a ansiedade somática.....	23
Gráfico 5: Distribuição das participantes quanto a ansiedade cognitiva.....	24
Gráfico 6: Distribuição das participantes quanto a autoconfiança.....	24

Lista de Tabela

Tabela 1: Tabele das situações de competição.....	24
---	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO – TEMA E PROBLEMATIZAÇÃO	09
2. REVISAO DA LITERATURA.....	15
3. METODOLOGIA DA PESQUISA	19
4. RESULTADOS.....	22
5.DISSCUSSÃO.....	28
6. CONCLUSÃO.....	30
REFERENCIAS.....	31
ANEXO.....	32

1. INTRODUÇÃO

O esporte representa hoje um fenômeno com inúmeras dimensões: social, cultural e econômica do país. Atualmente a busca pelo bem-estar individual e coletivo está presente em todos os níveis sociais, em função disso as práticas esportivas configuram-se como um elemento fundamental no cotidiano da população. É relevante também ressaltar a importância do esporte para a vivência de valores e para o desenvolvimento de fatores importantes para o convívio em sociedade a exemplo de tolerância, da inclusão e do respeito.

O esporte é o grande fenômeno sociocultural da atualidade que estimula a crianças, jovens, adultos e até mesmo idosos à sua prática. Como fenômeno cultural, apresenta várias possibilidades de manifestação, diferenciando-se em: a) esporte de alto rendimento (profissional), b) atividade de lazer, c) esporte para portadores de deficiência, e d) esporte na escola. O esporte transmite valores de acordo com suas formas de manifestação, o que indica a necessidade de adequação do seu sentido ao ambiente social em que se insere (TUBINO,1992).

A correlação entre a Psicologia e o esporte, o que vem sendo apresentado em pesquisas e suas principais justificativas, envolvem as relações sociais, disciplina e desenvolvimento profissional, como fatores que contribuem para o desempenho e para a vida dos atletas envolvidos em competições (VOSE, 2003).

Moraes (1990) afirma que o nível ótimo de ansiedade antes da competição pode contribuir para um melhor desempenho. Sendo assim, é necessário entender que o atleta encontra-se em estado de pressão durante uma competição e essa “tensão” pode interferir em sua atuação. Moraes(1990), afirma ainda que existe evidentemente uma relação entre ansiedade e desempenho e que esses variam de acordo com outros fatores como tipo de esporte, dificuldade da tarefa, traço de personalidade do atleta, ambiente e torcida.

Segundo Márques (2000), as emoções constituem um dos principais assuntos no que se refere às atividades desportivas, visto que os atletas estão expostos a diferentes níveis de ansiedade durante as competições que estão envolvidos.

A ansiedade ainda pode ser definida como um sentimento vago de nervosismo e incerteza, um estado emocional desagradável de medo ou apreensão. No entendimento de Berté Júnior (2004), a ansiedade é considerada como um grau anormal de apreensão causado por uma situação ameaçadora associada à personalidade do indivíduo no que se refere à tolerância e à tensão em geral.

Segundo Cruz (1996, p. 79), “a ansiedade no rendimento desportivo apresenta-se como um processo relacional e um sistema de variáveis e processos psicológicos interdependentes, de natureza cognitiva e motivacional, experimentada em contextos desportivos”

No âmbito esportivo, a ansiedade pode afetar a performance de forma positiva, negativa, ou até mesmo se tornar indiferente, dependendo das características do indivíduo (BRANDÃO, 1995).

Para Weinberg e Gould (2001) a ansiedade é um estado negativo caracterizado pelo nervosismo, preocupação ou agitação do corpo. Possui uma componente do pensamento a exemplo de preocupação e apreensão, chamada de ansiedade cognitiva e uma componente de ansiedade somática, que se define como o grau de ativação física percebida.

Mahoney e Meyers (1989) referiram que mais importante que a presença ou ausência de ansiedade é o significado que o atleta atribui à sua ansiedade. Diferentes atletas experimentaram ansiedade, independentemente do seu nível de desenvolvimento. Eventualmente, o que poderá diferenciar os atletas mais eficazes dos menos eficazes não é o fato de terem menos ansiedade, mas a funcionalidade que conferem a essa ansiedade. Essa funcionalidade poderá ter a ver com a atribuição de significados pessoais, ou seja, com o seu nível de desenvolvimento no aspecto de seu grau de auto – conhecimento. Qualquer que seja o nível de desenvolvimento do auto-conhecimento do atleta, não parecem existir efeitos diferenciais nos seus padrões de ansiedade.

A psicologia do esporte e do exercício estuda de forma científica o comportamento das pessoas no contexto esportivo e as aplicações práticas de tais conhecimentos (GILL, 1979), trabalhando no diagnóstico e na intervenção de fatores psicossociais como: medo, fracasso, estresse, ansiedade, autoconfiança, entre outros.

Davidson e Schwartz (1976) Apud McNally (2002) referem-se que a ansiedade cognitiva é a componente mental e a ansiedade somática é a componente fisiológica da

ansiedade.

Weinberg e Gould (2001) incorporam estes tipos de ansiedade unicamente dentro da ansiedade estado, defendendo que a “ansiedade estado” cognitiva diz respeito ao grau em que a pessoa se preocupa ou tem pensamentos negativos, enquanto que a ”ansiedade-estado” somática se refere as mudanças de momento a momento na ativação fisiológica percebida, sendo que o estado de ansiedade somática não é necessariamente uma mudança na ativação física da pessoa, mas reflete antes a sua percepção da mudança.

Em pesquisa realizado por Ferraz et al. (2004) sobre os níveis de ansiedade no futsal competitivo, os autores identificaram que a ansiedade cognitiva apresentou maiores valores, quando comparada com a ansiedade somática e de autoconfiança, e que os atletas titulares apresentaram maiores preocupações com o desempenho e resultado do jogo quando comparados com os jogadores reservas.

Guzmán et al. (1995) acreditam que certamente, nas competições desportistas, um alto nível de ansiedade é fator interveniente no desempenho esportivo, já que a sintomatologia da ansiedade produz efeitos negativos no rendimento do desportista como a inibição de suas habilidades motrizes finas, a diminuição da capacidade de tomada de decisão. Os sintomas que são causados pela ansiedade podem ser tanto componentes físicos como psicológicos:

Físicos: aceleração da pulsação por minuto, aumento da pressão sanguínea, aumento da tensão muscular, dificuldades respiratórias, sudorese, enjoos, náuseas e boca seca.

Psicológicos: desconfiança, pensamentos negativos, preocupação, irritabilidade, dificuldades em estabelecer atenção, aumento de conflitos pessoais, diminuição da capacidade de processar a informação, alterações de pensamento, diminuição do comportamento de autocontrole, cansaço, insônia, dificuldades de relaxar, distração, preocupação e irritação.

Por isso, diversos treinadores preocupam-se com a ansiedade em um estado elevado, buscando formas de conseguir controlá-la, para evitar desequilíbrios durante situações geradoras de grande pressão ,apreensão e descontrole causando efeitos negativos no desempenho do atleta. Moraes (2002) afirma que diferentes causas podem influenciar no nível de ansiedade em atletas, dependendo da importância da competição. Mas pouco se faz durante os treinos para trabalhar estratégias de controle emocional em situações extremas,

restringindo apenas esse trabalho em situações de pré-competição, o que não leva a resultados efetivos. Devem-se identificar possíveis atletas que possuam esse comportamento e trabalharmos para um efetivo controle de emoções visando à eliminação da influência negativa desse sentimento, mostrando melhoras em diversas situações de extrema tensão durante a competição.

Dado o exposto, a escolha do tema deve – se ao fato do pesquisador, ser estagiário da modalidade futsal do SESC e, ter interesse em realizar um estudo que contribua de forma significativa, para o crescimento dos atletas envolvidos com a pesquisa tanto como desportistas, quanto como cidadãos. E este estudo possibilitará com que a comissão técnica tenha um cuidado especial em relação a determinados jogadores. Por tratar-se de crianças e adolescentes em competição, verificar qual a influência que a ansiedade exerce no desempenho de um esporte por eles praticado, pode auxiliar o time envolvido a buscar soluções para o crescimento da equipe enquanto grupo desportista e mostrar aos profissionais envolvidos na parte do treinamento até que ponto a cobrança é aceita por parte dos atletas, o que permitirá uma autoavaliação da conduta dos profissionais perante crianças e adolescentes.

O tema é atual e justifica-se em decorrência de que a cada ano o esporte torna-se mais competitivo exigindo, assim, cada vez mais dos atletas e por existir poucos artigos sobre o tema abordado, sendo que o futsal é um dos esportes mais procurados no momento atual, gerando muita competitividade.

A nossa pesquisa teve como objetivo analisar o nível de ansiedade em alunos de futsal do SESC-PB antes das competições esportivas que participam, identificando as idades dos alunos e o nível de ansiedade antes das competições; relacionando idade ao nível de ansiedade antes das competições; analisando a experiência esportiva enquanto redutor da ansiedade.

Onde foi visto que os indivíduos estudados possuem um baixo teor de ansiedade ao mesmo tempo possuem um alto grau de autoconfiança, que corroboram com diversos estudos discutidos.

A ansiedade pré-competitiva geral apontou que a característica da modalidade nessa faixa etária é de indivíduos mais autoconfiantes do que ansiosos. Na variável gênero, não foi encontrada diferença significativa, diferente da variável experiência que mostrou que os

indivíduos mais autoconfiantes foram os mais experientes para essa faixa etária. No caso da relação performance / ansiedade, nenhuma diferença significativa foi observada. Com a análise desses resultados, pode-se concluir que outros fatores possivelmente influenciaram na performance para essa faixa etária além da ansiedade, como a técnica, o tempo diário de treinamento e a experiência, ficando assim a necessidade de uma maior aprofundamento no tema.

A nossa monografia está dividida em três capítulos, onde no primeiro capítulo falamos de uma forma geral sobre o futsal, no capítulo dois abordamos a tema ansiedade e no capítulo três descrevemos o estresse e o desempenho esportivo.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 - FUTSAL

O futsal jogado atualmente surgiu na década de 1990 na fusão do futebol de cinco com o futebol de salão (SANTANA, 2007; VOSER, 2004). Esta modalidade pode ser caracterizada como uma atividade esportiva acíclica, com características intermitentes de esforços de curta duração e alta intensidade, disputado através de um elevado número de ações motoras com e sem a bola (MARIA et al., 2009 e MEDINA et al., 2001).

O futsal é uma modalidade classificada como uma modalidade esportiva coletiva por possuir as seis invariantes atribuídas a esta categoria: uma bola, um espaço de jogo, adversários, parceiros, um alvo a atacar e outro para defender e regras específicas (BAYER, 1994).

Esta modalidade é composta por 5 jogadores, sendo 1 goleiro e 4 jogadores de linha. O campo de jogo é semelhante a um campo de futebol em dimensões reduzidas, sendo atualmente suas medidas máximas de 25m de largura por 42m de comprimento (VOSER, 2004). O futsal é uma modalidade extremamente dinâmica, com inúmeras variações nos sistemas ofensivos e defensivos. Ofensivamente, as movimentações podem ocorrer com participação dos quatro jogadores de linha ou com a utilização do goleiro-linha, ou seja, com a participação do goleiro como um quinto jogador de linha. Defensivamente podem-se utilizar três tipos de marcação: individual, zona ou mista (MUTTI, 2003). A iniciação no futsal é dividida em sete categorias, de acordo com a faixa etária do praticante. Esta classificação leva em conta apenas o ano de nascimento da criança, desconsiderando sua fase de desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo. Por ser variável e de difícil mensuração, esta divisão acaba sendo a utilizada em torneios e também em aulas para crianças. Uma possível consequência disso é o sub-aproveitamento de alguns praticantes que se encontram numa fase mais avançada do que a média de sua idade e uma dificuldade de acompanhamento por parte daqueles que ainda não atingiram o nível de maturação considerado o ideal para sua idade (BOMPA, 2002).

O futebol de salão (futsal), por ter características semelhantes às do futebol de campo, tem conquistado um grande número de participantes. Com o aumento de praticantes, principalmente a partir do final da década de 1990, o espaço do futsal realmente se consolidou e adquiriu uma importância mais destacada junto à população (TRIQUES,

2005; REZER, 2005).

A evolução da prática do futsal está associada basicamente aos aspectos táticos, técnicos e físicos, exigindo em consequência disto, cada vez mais uma *performance* apurada do atleta. Desta forma, com a organização de mais competições e a tendência de as equipes treinarem mais para se adequarem a isso, o atleta é exigido mais fisicamente, o que gera sobrecarga excessiva de treinamento podendo desencadear a curto, médio ou em longo prazo, traumas de diferentes graus no aparelho musculoesquelético, aumentando o risco de lesões (SIMÕES, 2003).

O jogo de Futsal se manifesta sob permanente confronto entre duas equipes, exigindo que os jogadores atuem em conjunto para atacar e defender e, como um jogo esportivo coletivo, exhibe algumas características como: imprevisibilidade, variabilidade de ações e comportamentos, oposição e cooperação, entre outras. Além disso, a dinâmica do jogo de Futsal é muito complexa e a troca de funções entre os jogadores é constante, exigindo uma intensa movimentação (MORATO, 2004 e GARGANTA, 2002).

2.2 - ANSIEDADE

A ansiedade pode ser definida como um sentimento vago de nervosismo e incerteza, um estado emocional desagradável de medo ou apreensão. No entendimento de Berté Júnior (2004), a ansiedade é considerada como um grau anormal de apreensão causado por uma situação ameaçadora associada à personalidade do indivíduo no que se refere à tolerância e à tensão em geral. E mais: a ansiedade é uma resposta fisiológica ao momento vivenciado que seja doloroso, pois ambos possuem conexão, a dificuldade vivenciada e a ansiedade de superá-lo.

Segundo Cruz (1996, p. 79), “a ansiedade no rendimento desportivo apresenta-se como um processo relacional e um sistema de variáveis e processos psicológicos interdependentes, de natureza cognitiva e motivacional, experimentada em contextos desportivos”.

A ansiedade pode ser observada em dois momentos: pré e pós-competição. De acordo com a maioria dos estudiosos, a pior ansiedade sofrida pelo atleta é aquela que antecede a competição em razão de ter influência direta no seu rendimento.

Na opinião de Cratty (1984, p. 89):

Ao se avaliar exatamente a influência das tensões no desempenho do atleta, considerem-se os seguintes fatores: 1) deve-se avaliar o estado de excitação emocional do indivíduo juntamente com suas aptidões físicas e necessidades psicológicas; 2) devem-se obter informações acerca da natureza objetiva da tensão; 3) o mais importante: a interpretação que o indivíduo dá sobre tensão e seus sentimentos a respeito devem ser avaliados diretamente (através de perguntas diretas) ou indiretamente; 4) podem-se empregar diversas medidas fisiológicas para cansaço; 5) os requisitos para o desempenho serão também avaliados nessa ocasião.

2.2.1. - Ansiedade traço e ansiedade-estado.

No mundo desportivo, destacam-se dois tipos de ansiedade: ansiedade traço e ansiedade-estado. A ansiedade de traço é uma característica relativamente estável do indivíduo. Singer (1977, p. 95) explica que a ansiedade-estado, “refere-se à reação ou resposta emocional que é evocada em um indivíduo de perceber uma situação particular como pessoalmente perigosa ou ameaçadora para ele, a despeito da presença ou ausência de um perigo real (objetivo)”.

Spielberger apud De Rose Junior(1985) “caracterizou a ansiedade como um sentimento subjetivo de apreensão e tensão, provocando um medo geral no indivíduo, além de reações somáticas, psicológicas, psicomotoras e sociais”. Segundo o autor a ansiedade pode ser classificada como:

Ansiedade-traço: predisposição de uma pessoa perceber certas situações como ameaçadoras ou não, respondendo a elas com níveis variados de ansiedade-estado; e ansiedade-estado: estado emocional imediato, caracterizado por um sentimento de medo e apreensão e tensão, acompanhado ou associado com a ativação do sistema nervoso autônomo. Estas variáveis vêm sendo discutidas no ambiente esportivo uma vez que interfere diretamente no rendimento dos atletas, bem como na equipe técnica. Outro ponto de estudo é a interferência da atividade física como redutora da ansiedade e do estresse. Neste âmbito, Spielberger e Martens (1977), criaram uma teoria da ansiedade-traço competitiva que seria a uma predisposição de observar eventos esportivos como uma ameaça. A ansiedade-traço competitiva é uma característica relativamente estável e pode reduzir no desempenho da competição.

Já a ansiedade-estado competitiva é um estado emocional imediato e passageiro no indivíduo, que percebe certas situações problemas como ameaçadores, estando ou não presente o perigo real. Portanto, a ansiedade-traço competitiva pode ser um indicativo de como um atleta reagiria ao estar em certas situações competitivas ameaçadoras ao seu bem

estar físico, psicológico e social.

2.3. - ESTRESSE E DESEMPENHO ESPORTIVO

O estresse é um conceito indefinido, pois, na maioria das vezes, usa-se a palavra estresse para descrever ameaças ou desafios. Outras vezes para descrever nossas reações, porém, estresse não é apenas um estímulo ou uma resposta, mais sim o processo pelo qual avaliamos e lidamos com as situações e desafios do ambiente. A reação adaptativa do corpo ao estresse possui três fases: na primeira se experimenta uma reação de alarme pela ativação do sistema nervoso simpático; na segunda fase, a resistência do corpo está pronta para combater o desafio. Persistindo o estresse as reservas do corpo se esgotam e causam a terceira fase: a exaustão (MYERS, 1999). O desempenho esportivo depende da forma como o atleta interpreta os estressores, esta influenciara o seu desempenho; "a resposta ao estressor pode ser tanto negativa quanto positiva, dependendo da percepção de ameaça, da preocupação e do medo ou de uma reação positiva e desafiadora, desejável ao processo de competição" (Brandão, 2002). Samulski (2002) ao referir-se sobre as emoções na fase pré-competitiva descreve que, nos momentos que antecedem a competição, o atleta se encontra em um estado de intensa carga psíquica (estresse psíquico). Este estado caracteriza-se, pela antecipação da competição, e conseqüentemente antecipa as oportunidades, riscos e conseqüências. Esta fase denominada de estado pré-competitivo, frequentemente é acompanhado de medo e temor.

Em relação ao esporte, Becker Jr. (2000) esclarece, que o estresse age de forma diferenciada em cada atleta, indicando que as pesquisas sugerem que o estresse é apresentado em maior nível em atletas jovens, do sexo feminino e com pouca experiência.

3. METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.

O nosso trabalho é um estudo quantitativo do tipo exploratório, com o objetivo analisar o nível de ansiedade em alunos de futsal.

Uma abordagem quantitativa descritiva, segundo Marconi e Lakatos (2005), consiste em investigações empíricas, que objetivam o delineamento ou análise das características principais ou decisivas de um fenômeno e a avaliação de programas ou ainda o isolamento de variáveis principais ou chave.

A pesquisa exploratória possui como objetivo a descoberta de intuições, aprimoramento das ideias, ao envolver entrevistas com sujeitos que vivenciam na prática o problema da pesquisa, como é o caso dos alunos escolhidos em nossa pesquisa (GIL, 2002).

3.2 POPULAÇÃO

Alunos matriculados na modalidade Futsal da escolinha do SESC com idade entre 11 a 20 anos. Nos anos de 2013 e 2014. Participaram da pesquisa 15 alunos que responderam ao questionário.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado foi o Inventário de Competição de Estado (ICE) (MORAES, 1987), que possui 35 questões.

Foi realizada uma explicação geral a respeito do conteúdo do questionário aos alunos componentes da amostra. Posteriormente o questionário foi entregue para que cada atleta o respondesse individualmente. O tempo para que as respostas fossem dadas não teve um tempo limite determinado, podendo o aluno (atleta) responder tranquilamente. A coleta foi realizada somente após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido,

elaborado em duas vias, sendo uma entregue ao participante da pesquisa e/ou seu responsável legal.

3.5 - ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram tratados de forma quantitativa, com vista a responder os indicadores contidos no inventário acerca do assunto em estudo. A abordagem quantitativa registrou os indicadores referentes principalmente à caracterização dos sujeitos pesquisados, através de medidas estatísticas descritivas simples, através de gráficos, tabelas e quadros, desenvolvidos a partir do programa Excel 2003, para melhor visualização do fenômeno estudado.

3.6 ASPECTOS ÉTICOS

Toda pesquisa foi norteada sempre recepcionando e em observância aos ditames das diretrizes previstas na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde - Ministério da Saúde, que disciplina as pesquisas científicas envolvendo seres humanos. A coleta só ocorreu após análise e parecer de aprovação deste projeto junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba.

3.7 RISCO

A pesquisa realizada não incorre riscos aos participantes tendo em vista tratar-se apenas da aplicação de questionários.

3.8 BENEFÍCIOS

Contribuir de forma significativa, para o crescimento dos atletas envolvidos com a pesquisa tanto como desportistas, quanto como cidadãos. E este estudo possibilitará com que a comissão técnica e todos os envolvidos no futsal tenham um cuidado especial em

relação a determinados jogadores. Por tratar-se de crianças e adolescentes em competição, verificar qual a influência que a ansiedade exerce no desempenho de um esporte por eles praticado, pode auxiliar o time envolvido a buscar soluções para o crescimento da equipe enquanto grupo desportista e mostrar aos profissionais envolvidos na parte do treinamento até que ponto a cobrança é aceita por parte dos atletas, o que permitirá uma auto avaliação da conduta dos profissionais perante crianças e adolescentes.

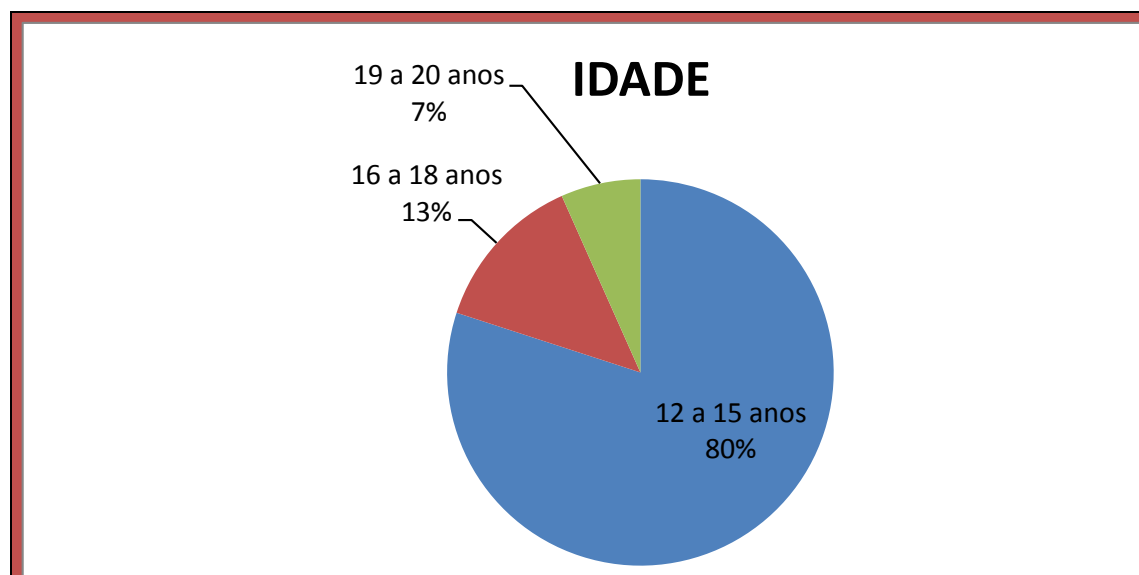
O tema é atual e justifica-se em decorrência de que a cada ano o esporte torna-se mais competitivo exigindo, cada vez mais dos atletas. Em mesma medida existem poucos trabalhos científicos sobre o tema abordado, é importante destacar também que o futsal é um dos esportes mais procurados no momento, gerando muito competitividade.

4. RESULTADOS

Participaram do presente estudo 15 jogadores de futsal com idade entre 11 e 20 anos, todos do gênero masculino. O tempo de experiência variou de 2 meses a 15 anos.

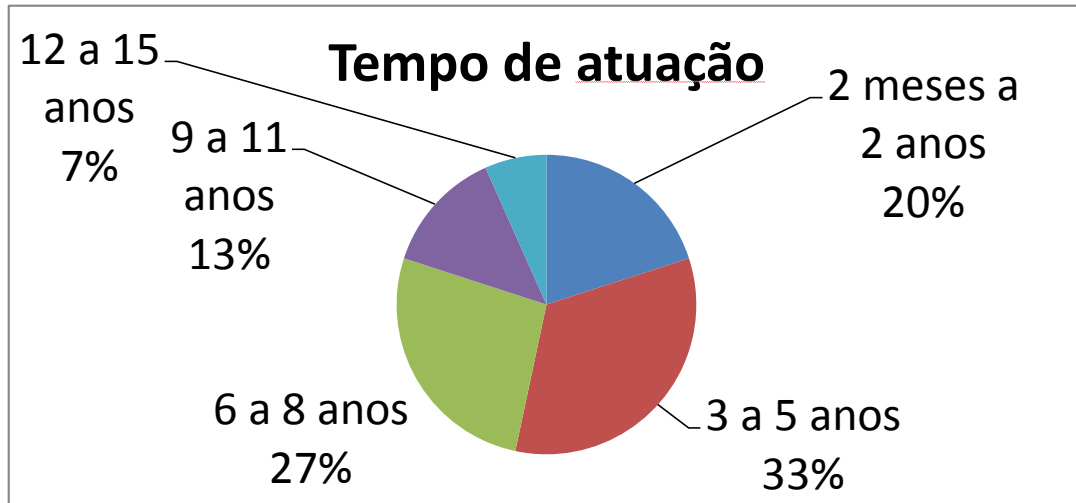
Onde a porcentagem encontrada em relação à idade dos alunos foi de 12 e 14 anos, seguido de 16 e 18 anos e a menor encontrada foi entre 19 e 20 anos(gráfico 1).

Gráfico 1: Distribuição dos participantes quanto a idade



Com a relação ao tempo de atuação foi verificado que a maior porcentagem dos alunos possui entre 3 a 5 anos de experiência e a menor entre 12 a 15 anos(gráfico 2). Todos os participantes eram do gênero masculino .

Gráfico 2: Distribuição dos participantes quanto ao tempo de atuação



Na análise da ansiedade feita pelo inventário de competição de estado- (ICE), foi visto que a maioria dos alunos não possui ansiedade antes dos jogos(gráfico 3)e (tabela1), para analisar as 35 questões do questionário, foram divididas em questões somáticas e questões cognitivas, e o resultado encontrado foi que a maioria dos indivíduos estudados não apresenta nenhuma dos dois tipos de ansiedade (gráficos 4 e 5).

Gráfico 3: Distribuição dos participantes quanto ao seu grau de ansiedade

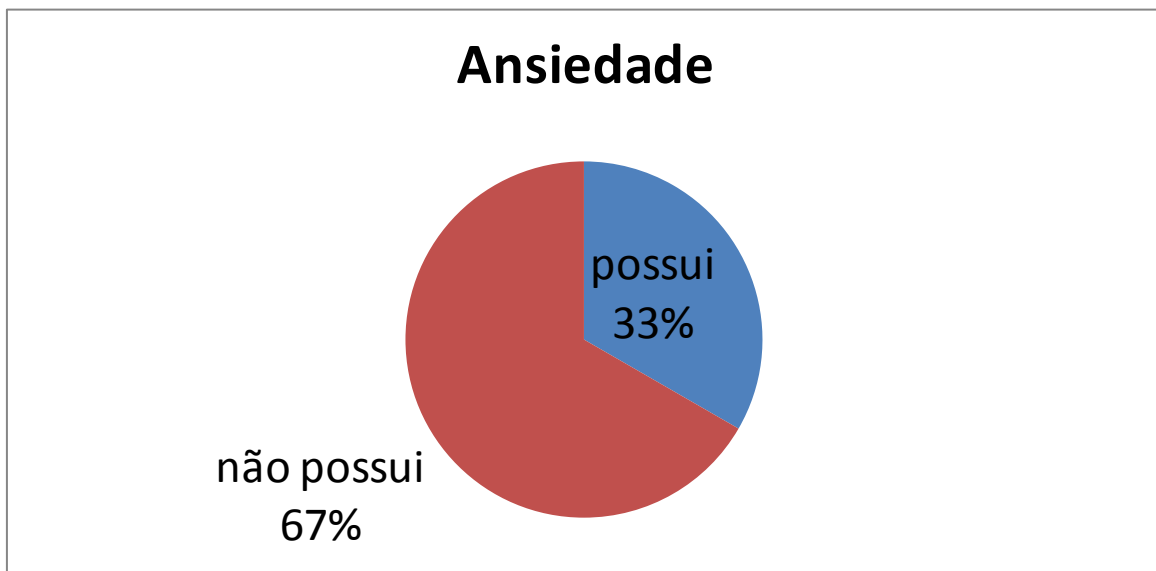


Gráfico 4: distribuição dos participantes quanto a ansiedade somática

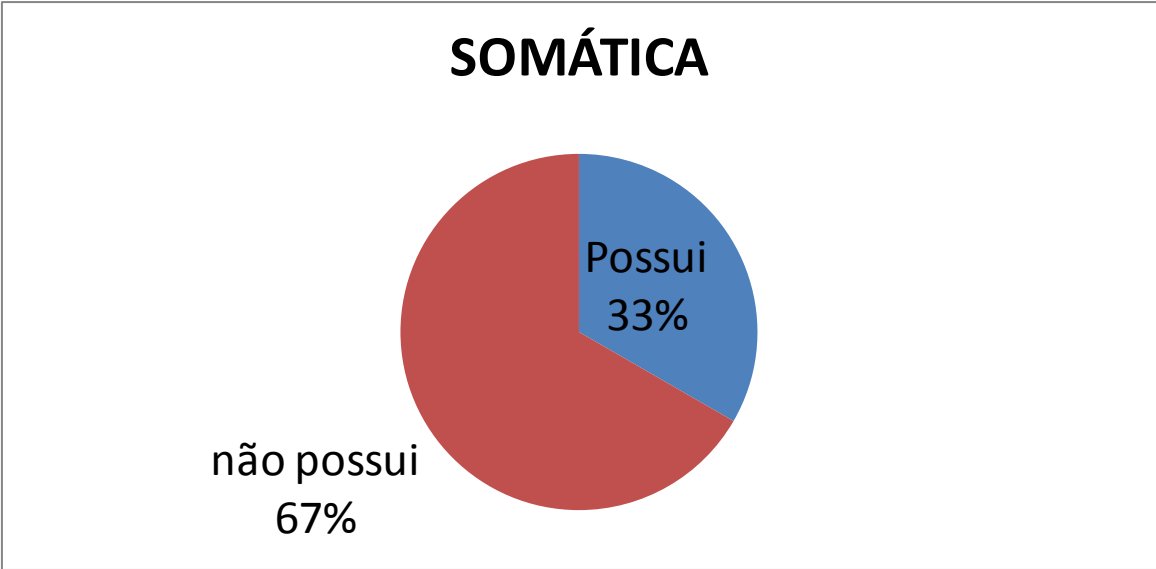


Gráfico 5 : Distribuição dos participantes quando a ansiedade cognitiva

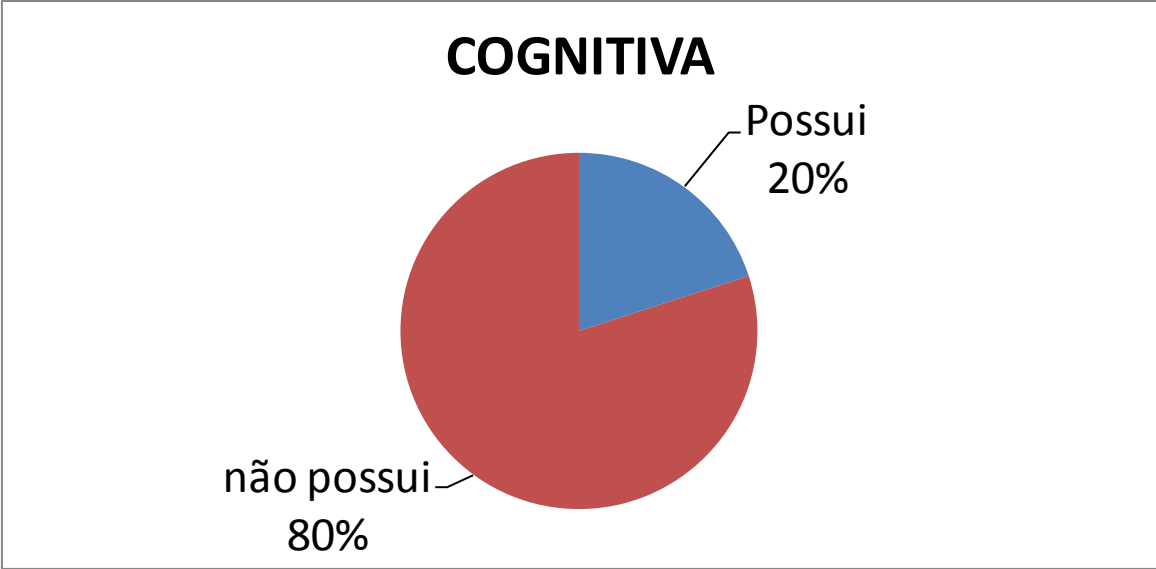


Gráfico 6: Distribuição dos participantes quanto a autoconfiança

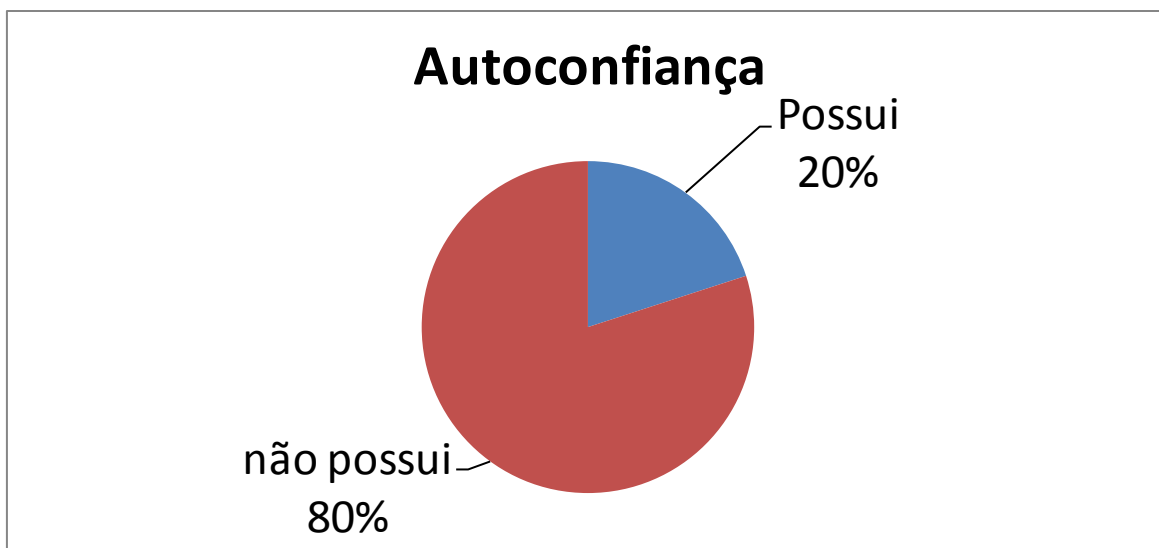


Tabela 1: Tabela das situações de competição.

SITUAÇÕES DE COMPETIÇÃO	1- Nem um pouco	2.um pouco	3 moderadamente	4 muito
1. Eu estou preocupado por causa dessa competição	5	7	3	0
2. Eu estou nervoso :	7	5	2	1
3. Eu estou tranquilo para competir auto :	1	4	4	6
4. Eu tenho dúvidas sobre meu desempenho	8	5	2	0
5. Eu sinto meu corpo agitado	6	6	3	0
6. Eu estou "à vontade" para competir	0	2	3	10
7. Eu estou preocupado em fracassar nessa competição	3	7	3	3
8. Eu sinto que meu corpo está tenso	6	6	1	2
9. Eu estou confiante	1	1	4	9
10. Tenho medo de perder	6	4	3	2
11. Eu sinto tensão no estômago	12	1	1	1
12. Eu me sinto seguro para competir	1	2	3	9
13. Tenho medo de "amarelar" sobre pressão	14	1	0	0
14. Eu sinto que meu corpo está relaxado	1	3	7	4
15. Tenho confiança que posso enfrentar o desafio dessa competição	0	1	3	11
16. Eu estou preocupado que posso atuar mal	6	6	2	1
17. Eu sinto que meu coração está acelerado	8	2	5	0
18. Eu estou confiante que terei um bom desempenho	2	2	4	7
19. Eu estou preocupado em atingir meu objetivo	2	5	5	3
20. Eu sinto um "frio na barriga"	8	6	0	1
21. Eu estou de "cabeça fria"	5	4	4	2
22. Eu estou preocupado que outras pessoas fiquem desapontadas com meu desempenho	5	8	1	1
23. Eu sinto que minhas mãos estão "suando frio"	13	1	1	0
24. Eu estou confiante porque me imagino alcançando meu objetivo	0	1	2	11
25. Eu estou preocupado em não conseguir me concentrar na competição	8	6	1	0
26. Eu sinto que meu corpo está "todo duro"	14	1	1	0

27. Eu estou confiante que vencerei sobre pressão	3	4	2	6
28. Eu consigo competir sobre pressão	0	2	4	9
29. Eu estou preocupado em como será meu desempenho	3	7	3	2
30. Esta competição me preocupa	7	3	2	4
31. Eu sinto que quase antes da competição meu corpo fica agitado (prejudicando minha atuação)	7	4	2	2
32. Tenho medo de ir mal na competição	2	7	2	3
33. Eu acredito que vou me sair bem na competição	0	2	6	8
34. Eu tenho medo de perder	5	3	5	2
35. Eu sinto que meu corpo está duro	14	0	1	0

Tabela 1

A tabela 1 mostra que os alunos estudados apresentam um baixo nível de ansiedade, mas um alto nível de auto- confiança.

Como exemplo na questão 13 foram perguntados se tinha medo de “amarelar” e a maioria respondeu nem um pouco e quando indagados na questão 9 se estão confiantes a maioria respondeu que estão muito confiantes, sendo assim mostra-se que a ansiedade se contrapõe a auto confiança.

Pois como se é visto na pratica do futsal, os alunos se mostram bastante confiantes, muitas vezes isso é causado pela iniciação precoce na pratica. Onde eles já possuem certo nível de experiência.

5. DISCUSSÃO

O presente estudo analisou os níveis de ansiedade pré- competitiva de atletas de futsal de uma equipe do SESC de Campina Grande, durante uma competição.

Buscou-se identificar diferenças entre as dimensões cognitiva e somática . Segundo Lieber e Morris apud Moraes (1990), no esporte, existem duas componentes que manifestam de várias maneiras: A primeira seria Cognitiva, e estaria ligada a dúvidas e pensamentos negativos, e a segunda, seria Somática, e estaria ligada a reações autogênicas, como diarreia, aumento da pressão arterial, aumento dos batimentos cardíacos, tensão muscular, palidez facial, etc.

O presente estudo mostra, que os indivíduos que responderam o ICE, possuíram um baixo escore ligado à ansiedade-estado. Os valores baixos de ansiedade-estado encontrados corroboram com os resultados do estudo de Vasconcelos-Raposo, Lázaro, Mota e Fernandes (2007), que afirmam que o fato dos valores de ambas as dimensões (Cognitiva e Somática) da ansiedade serem baixos podem sugerir que os atletas da amostra têm a percepção da competição de forma pouco ameaçadora.

Em relação à idade, gênero e tempo de atuação, como foram vistos nos resultados, a maioria dos participantes é adolescente com pouco tempo de experiência.

Na análise de gênero, como não houve diferença significativa entre os sexos, é provável que nessa faixa etária não aja diferença de fatores psicológicos influenciadores na performance, ou seja, os atletas são afetados da mesma forma tendo a mesma reação ansiosa.

Bertuol e Valentini (2006), que estudaram 68 atletas de atletismo e voleibol, observando que atletas novatos evidenciaram níveis médios de ansiedade, ao passo que atletas experientes apresentaram níveis de ansiedade média alta. Outro resultado diferente foi apresentado por Lôbo et al.(2009), em um estudo com 29 atletas nadadores portadores de deficiência, com experiência de 24 a 240 meses de experiência, ao qual não foi encontrado diferenças significativas entre as médias dos grupos experientes e inexperientes, sendo apontado como uma possível explicação, o fato de amostra apresentar um tempo de experiência bem alto.

Segundo a teoria da multidimensionalidade da ansiedade desenvolvida por MARTENS (1990), o resultado geral apresenta-se coerente no sentido de que nessa

teoria, quando a ansiedade está baixa ou moderada como no resultado, a autoconfiança tende a estar mais alta. Dessa forma, esse resultado aponta que na categoria estudada, a modalidade futsal tem como característica atletas mais autoconfiantes do que ansiosos.

Na análise da performance e ansiedade, a hipótese era de que os indivíduos mais ansiosos teriam um baixo desempenho quando comparados com indivíduos menos ansiosos, porém não houve diferença significativa entre os grupos. Por não ter sido encontrada tal relação, é provável que outros fatores influenciem na performance tanto quanto ou mais do que a ansiedade.

Outra variável a ser destacada é o tipo de modalidade dos praticantes da amostra. Como o futebol é uma modalidade coletiva, os atletas tendem a apresentar menores valores de ansiedade cognitiva e somática, e maiores valores de autoconfiança, quando comparados a atletas de modalidades individuais (MORAES, 2010).

6. CONCLUSÃO

De acordo com a análise dos resultados do presente estudo, foi verificado que os indivíduos possuíam uma baixa ansiedade-estado.

Pode-se concluir com este estudo que o nível de ansiedade das atletas se relaciona inversamente com o tempo de prática ou a experiência das jogadoras no futsal e com o número de competições em que essas atletas já participaram. Isso pode indicar que atletas com mais tempo de prática e maior número de participação em campeonatos de futsal podem apresentar níveis de ansiedade diminuída. Tal fato pode ser justificado pelo fato de estas atletas já terem sofrido a pressão e as cobranças que as competições de alto rendimento impõem e já saberem lidar com tal situação.

A literatura sugere que em relação à performance, atletas com um maior controle emocional terão melhores resultados na hora da competição (MORAES, 1990; STEFANELLO, 1990; BRANDÃO, 1993; BARRETO, 2003), pois, níveis muito altos de ansiedade podem inibir o desempenho atlético, na medida que podem distorcer a percepção externa, causando reações adversas em momentos decisivos, principalmente em esportes de combate, no qual o tempo de reação do atleta e tomada de decisão são incisivos no resultado.

Sugirimo que novos estudos, transversais e longitudinais, sejam realizados considerando o tempo de experiência e o desempenho dos atletas.

7. REFERÊNCIAS

- BAYER, C. O ensino dos desportos colectivos. Lisboa, Dinalivros, 1994.
- BARRETO, J. A. Psicologia do Esporte para o Atleta de Alto Rendimento. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 430 p.
- BECKER JR. B. Manual de psicologia do esporte & exercício. Porto Alegre: Nova Prova, 2000.
- BERTUOL, I.; VALENTINI, N. C. Ansiedade competitiva de adolescentes: Gênero, Maturação, Nível de experiência e Modalidades esportivas. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, vol. 17, n. 1, p. 65-74, 2006
- BERTÉ JUNIOR, Dúlio. Um estudo sobre o nível de ansiedade estado pré-competitiva em atletas de futsal. Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Educação Física, Curso de Educação Física, Faculdade de Pato Branco. Elaborada em 2004. Disponível em: www.boletimef.org/. Acesso em 18 mar. 13.
- BOMPA, T.O. Treinamento total para jovens campeões, São Paulo, Manole, 2002
- BRANDÃO M. R. F. Movimento em medicina, Ano V nº 1: Linay, 1995.
- BRANDÃO M. R. F. O lado mental do futebol. In: BARROS T. L., GUERRA, I. (Orgs.). Ciência do futebol. Barueri: Manole, 2004
- CRATTY, Bryant J. Psicologia no Esporte. 2 ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1984.
- CRUZ, J. F. da S. A. Stress, ansiedade e rendimento na competição desportiva. Dissertação de doutorado. Instituto de Psicologia – Universidade do Minho, Portugal, 1996.
- FERRAZ, C.C.; FERNANDES, S.L.; VIEIRA, L.F. Estudo da ansiedade estado em uma equipe de futsal de alto - rendimento na cidade de Maringá-PR. Anais do VI Semana de Psicologia da UEM: Subjetividade e Arte, Maringá: 2004.
- GARGANTA, J. O treino da tática e da técnica nos jogos desportivos à luz do compromisso cognição-acção. In: BARBANTI, V.J.; AMADIO, A.C.; BENTO, J.O. e MARQUES, A.T. Esporte e Atividade Física: interação entre rendimento e saúde. São Paulo-Barueri. . Manole, 2002.

- MORAES, L. C. Ansiedade pré-competitiva em atletas de futebol amputados. Revista Digital – Buenos Aires- ano 15- n. 144. Maio de 2010.
- GILL, D. L. The prediction of group motor performance from individual member abilities. Journal of Motor Behavior, v. 11, p. 113-122, 1979.
- GUZMÁN, J. I. N.; AMAR, J. R.; FERRERAS, C. G. Ansiedad pré-competitiva y conductas de autocontrol en jugadores de futbol. Revista de Psicología del Deporte, v. 7, n.8, p.7-17, 1995.
- MARQUES, M. G. Estudo descritivo sobre como adolescentes atletas de futebol e ténis de porto alegre, percebem a psicologizado esporte. 2000. 149 f. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano)–Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.
- MARIA T, S., ALMEIDA AG, ARRUDA M. Futsal treinamento de alto rendimento. São Paulo: Editora Phorte, 2009.
- MEDINA J. A.; CORONA P.; GIMÉNEZ L.; SERRANO E. MP. Perfil cardiovascular en el fútbol sala. Adaptaciones al esfuerzo. XVIII, n.82, p.143-8, 2001.
- MORAES, L. C. Ansiedade e Desempenho no Esporte. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. São Paulo. v. 4, n. 2, p. 51 – 56. 1990.
- MORATO , M.P, Treinamento defensivo no futsal. Revista Digital, Buenos Aires. Ano 10, n 77, 2004. Disponível em: <<http://efdeportes.com/Revista Digital>>. Acesso em:
- MYERS, D. Introdução a psicologia geral. 4. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1999
- MUTTI, D. Futsal: da iniciação ao alto nível. São Paulo Ed. Phorte, ed.2, 2003 OLIVEIRA R. Lesões nos Jovens Atletas: conhecimento dos fatores de risco para melhor prevenir. Revista Portuguesa de Fisioterapia no Desporto 2007;13:33-8.
- REZER R, SAAD MA. Futebol e Futsal: possibilidades e limitações da prática pedagógica em escolinhas. Chapecó: Argos, 2005.
- ROSE JUNIOR, D. A competição na infância e na adolescência. Revista Metropolitana de Ciências do Movimento Humano, v.2, n.2, p.6-13, 1995.

SANTANA W.C. Perfil de iniciação ao futsal de jogadores juvenis paranaenses. Revista Motriz. Rio Claro, jul/set. 2007.

SAMULSKI, D. M. Psicologia do esporte. São Paulo. Manole. 2002. Simões AC. Mulher e Esporte: mitos e verdades. São Paulo: Manole, 2003.

STEFANELLO, J. M. F. Ansiedade Competitiva e os Fatores de Personalidade de Adolescentes que Praticam Vôlei. 1990. Dissertação (Mestrado Educação Física) – Centro de Educação Física e Desporto, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1990.

TRIQUES, PD. A prática precoce do futsal por crianças em situação de treinamento. Rev Saberes e Fazeres Educativos 2005;4:33-5.

TUBINO, Manoel J. G. *Dimensões sociais do esporte*. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1992.

VOSER, R. da C. Futsal: Princípios Técnicos e Táticos. 2ªed. Canoas. Ulbra. 2003.

190 p

VOSER, R. C. Iniciação ao Futsal. 3. ed. Canoas. Ed. da ULBRA, 2004.

<www.cbfs.com.br>. Acesso dia 10 set. 2013

ANEXOS

INVENTÁRIO DE COMPETIÇÃO DE ESTADO – (ICE)

(MORAES, 1987)

Esporte: _____ Tempo de Prática: _____

Nome: _____ Idade: ____ anos Sexo: M ____ F ____

Diversas afirmativas que os atletas usam para descreverem seus sentimentos antes de competições estão listadas abaixo. Leia cada afirmativa e faça um círculo em torno do número que mais apropriadamente indicar como você se sente agora. Não há respostas certas e erradas. Não gaste muito tempo em cada afirmação, mas escolha a resposta que melhor descreve seu estado emocional neste exato momento.

1-Nem um pouco 2- Um Pouco 3- Moderadamente 4- Muito

SITUAÇÕES DE COMPETIÇÃO	1	2	3	4
<p>1. Eu estou preocupado por causa dessa competição 2. Eu estou nervoso 3. Eu estou tranquilo para competir 4. Eu tenho dúvidas sobre meu desempenho 5. Eu sinto meu corpo agitado 6. Eu estou "à vontade" para competir 7. Eu estou preocupado em fracassar nessa competição 8. Eu sinto que meu corpo está tenso 9. Eu estou confiante 10. Tenho medo de perder 11. Eu sinto tensão no estômago 12. Eu me sinto seguro para competir 13. Tenho medo de "amarelar" sobre pressão 14. Eu sinto que meu corpo está relaxado 15. Tenho confiança que posso enfrentar o desafio dessa competição 16. Eu estou preocupado que posso atuar mal 17. Eu sinto que meu coração está acelerado 18. Eu estou confiante que terei um bom desempenho 19. Eu estou preocupado em atingir meu objetivo 20. Eu sinto um "frio na barriga" 21. Eu estou de "cabeça fria" 22. Eu estou preocupado que outras pessoas fiquem desapontadas com meu desempenho 23. Eu sinto que minhas mãos estão "suando frio" 24. Eu estou confiante porque me imagino alcançando meu objetivo 25. Eu estou preocupado em não conseguir me concentrar na competição 26. Eu sinto que meu corpo está "todo duro" 27. Eu estou confiante que vencerei sobre pressão 28. Eu consigo competir sobre pressão 29. Eu estou preocupado em como será meu desempenho 30. Esta competição me preocupa 31. Eu sinto que quase antes da competição meu corpo fica agitado (prejudicando minha atuação) 32. Tenho medo de ir mal na competição 33. Eu acredito que vou me sair bem na competição 34. Eu tenho medo de perder 35. Eu sinto que meu corpo está duro</p>				

DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA COM PROJETO DE PESQUISA

Titulo da Pesquisa: ANÁLISE DOS NÍVEIS DE ANSIEDADE NA CONDIÇÃO PRÉ-COMPETITIVA DE ATLETAS DE FUTSAL DO SESC-PB

Eu, **José Pereira da Silva, Professor(a) do Curso de Psicologia, da Universidade Estadual da Paraíba**, portador do RG:1218102 declaro que estou ciente do referido Projeto de Pesquisa e comprometo-me em acompanhar seu desenvolvimento no sentido de que se possam cumprir integralmente as diretrizes da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Campina Grande, 25 de fevereiro de 2014

José Pereira da Silva
Pesquisador Responsável
Orientador

Marinaldo F. da Cunha Júnior
Orientando

TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL EM CUMPRIR

OS TERMOS DA RESOLUÇÃO 466/12 DO CNS/MS

Pesquisa: ANÁLISE DOS NÍVEIS DE ANSIEDADE NA CONDIÇÃO PRÉ-COMPETITIVA DE ATLETAS DE FUTSAL DO SESC-PB.

Eu, José Pereira da Silva, Professor(a) do Curso de Psicologia, da Universidade Estadual da Paraíba, portador do RG:1218102 e CPF: 568/731/154-87 comprometo-me em cumprir integralmente as diretrizes da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Estou ciente das penalidades que poderei sofrer caso infrinja qualquer um dos itens da referida resolução.

Por ser verdade, assino o presente compromisso.

Campina Grande, 25 de fevereiro de 2014

José Pereira da Silva

Assinatura do(a) Pesquisador Responsável

Termo de Assentimento (TA) (no caso do menor)

(OBS: Utilizado nos casos de Criança menor de 12 anos e/ou adolescentes de 12 a 18 anos completos).

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “**ANÁLISE DOS NÍVEIS DE ANSIEDADE NA CONDIÇÃO PRÉ-COMPETITIVA DE ATLETAS DE FUTSAL DO SESC-PB**”

Neste estudo pretendemos: *Analisar o nível de ansiedade em alunos de futsal do SESC-PB antes das competições esportivas que participam.*

O motivo que nos leva a estudar esse assunto é o fato deste aluno de Educação Física, ser estagiário da modalidade futsal do SESC e, ter interesse em realizar um estudo que contribua de forma significativa, para o crescimento dos atletas envolvidos com a pesquisa tanto como desportistas, quanto como cidadãos. E este estudo possibilitará com que a comissão técnica tenha um cuidado especial em relação a determinados jogadores. Por tratar-se de crianças e adolescentes em competição, verificar qual a influência que a ansiedade exerce no desempenho de um esporte por eles praticado, pode auxiliar o time envolvido a buscar soluções para o crescimento da equipe enquanto grupo desportista e mostrar aos profissionais envolvidos na parte do treinamento até que ponto a cobrança é aceita por parte dos atletas, o que permitirá uma auto avaliação da conduta dos profissionais perante crianças e adolescentes.

Para este estudo adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): Será realizada uma explicação geral a respeito do conteúdo do questionário aos alunos componentes da amostra. Posteriormente o questionário será entregue para que cada atleta o responda individualmente. O tempo para que as respostas sejam dadas não tem um tempo limite determinado, podendo o aluno (atleta) responder tranquilamente. A coleta será realizada só após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, elaborado em duas vias, sendo uma entregue ao participante da pesquisa e/ou seu responsável legal.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo não apresenta riscos.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada, sendo que seu nome ou o material que indique sua participação será mantido em sigilo. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo

serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você. Este termo foi elaborado em conformidade com o Art. 228 da Constituição Federal de 1988; Arts. 2º e 104 do Estatuto da Criança e do Adolescente; e Art. 27 do Código Penal Brasileiro; sem prejuízo dos Arts. 3º, 4º e 5º do Código Civil Brasileiro.

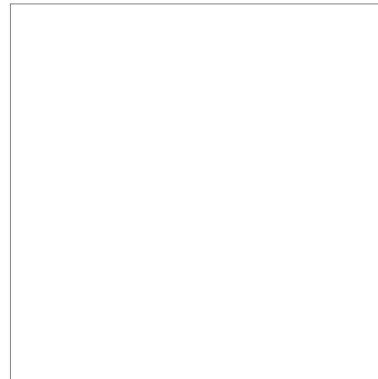
Eu, _____, portador(a) do documento de Identidade _____ (se já tiver documento), fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações junto ao pesquisador responsável listado abaixo ou com o acadêmico.....telefone:.....ou ainda com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Estadual da Paraíba, telefone (83) 3315-3373. Estou ciente que o meu responsável poderá modificar a decisão da minha participação na pesquisa, se assim desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

_____, ____ de _____ de 20 ____ .

Assinatura do(a) menor ou impressão dactiloscópica.

Assinatura Dactiloscópica do participante da pesquisa

(OBS: utilizado apenas nos casos em que não seja possível a coleta da assinatura do participante da pesquisa).



Assinatura:

Nome legível:

Endereço:

RG.

Fone:

Data ____ / ____ / ____

.....

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

OBS: menor de 18 anos ou mesmo outra categoria inclusa no grupo de vulneráveis)

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, _____, em pleno exercício dos meus direitos autorizo a participação do _____ de _____ anos na a Pesquisa “ANÁLISE DOS NÍVEIS DE ANSIEDADE NA CONDIÇÃO PRÉ-COMPETITIVA DE ATLETAS DE FUTSAL DO SESC-PB.

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

O trabalho ANÁLISE DOS NÍVEIS DE ANSIEDADE NA CONDIÇÃO PRÉ-COMPETITIVA DE ATLETAS DE FUTSAL DO SESC-PB terá como objetivo geral Analisar o nível de ansiedade em alunos de futsal do SESC-PB antes das competições esportivas que participam.

Ao responsável legal pelo (a) menor de idade só caberá a autorização para que permita a aplicação de um questionário com a criança participante e não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O Responsável legal do menor participante da pesquisa poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.

Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.

Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização

por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.

Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número (083) 3315 3473 com José Pereira da Silva. Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.

Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

José Pereira da Silva _____

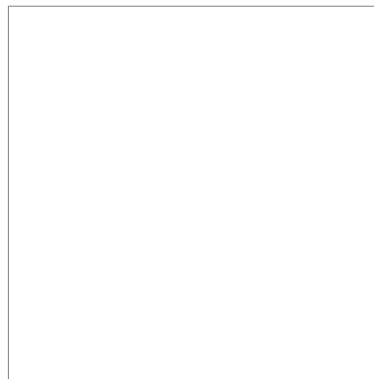
Assinatura do responsável _____

legal pelo menor

Assinatura do menor de idade _____

Assinatura Dactiloscópica do participante da pesquisa

(OBS: utilizado apenas nos casos em que não seja possível a coleta da assinatura do participante da pesquisa).





SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

Administração Regional

Rua Paulo de Frontin, 168 - Centro,

Campina Grande - PB, 58410-105 Telefone:(83) 3337-2289

CNPJ: 03.602.934/0001-11

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado “ANÁLISE DOS NÍVEIS DE ANSIEDADE NA CONDIÇÃO PRÉ-COMPETITIVA DE ATLETAS DE FUTSAL DO SESC-PB” desenvolvido pelo aluno Marinaldo Fernandes da Cunha Júnior do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação do Professor Dr. José Pereira da Silva do CCBS da UEPB/Psicologia.

Campina Grande, 25 de fevereiro de 2014

